

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT02.026

## AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

Marciana da Silva Milânez<sup>1</sup>  
Miebt Oliveira de Araújo<sup>2</sup>  
Marcelo Vieira da Nóbrega<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo teve o propósito de analisar concepções e práticas de avaliação da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo em uma escola da rede pública da cidade de Fagundes/PB, tendo em vista a necessidade de se refletir acerca das práticas realizadas na referida escola, no intuito de entendê-las como um processo que promove a construção de conhecimentos e que contribui para o melhoramento tanto da aprendizagem, quanto do ensino. Para tanto, objetivou-se investigar a relação entre as concepções de ensino, aprendizagem e avaliação; identificar os tipos de avaliação e os instrumentos utilizados no processo avaliativo; e por fim, verificar se os professores tiveram contato com as teorias de avaliação ao longo de sua formação. Realizou-se, assim, uma pesquisa bibliográfica para construirmos o embasamento teórico acerca do tema, a aplicação de questionários na escola escolhida para a coleta de dados, e a análise das respostas dadas pelos professores, cujos dados foram interpretados por meio da abordagem qualitativa. Diante disso, verificou-se que: avaliar a aprendizagem implica avaliar, também, o ensino oferecido pelas instituições escolares; as práticas de avaliação estão intrinsecamente relacionadas com o que os professores entendem por ensinar e aprender; e que a

- 1 Mestranda em Formação de Professores pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [marcianamilanez@gmail.com](mailto:marcianamilanez@gmail.com)
- 2 Mestranda em Formação de Professores pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [miebtoliveiraaraujo@gmail.com](mailto:miebtoliveiraaraujo@gmail.com)
- 3 Orientador. Doutor em Linguística (Capes 06) pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [marcelonobrega@servidor.uepb.edu.br](mailto:marcelonobrega@servidor.uepb.edu.br)



concepção de avaliação predominante na escola é a do exame, visto que os métodos avaliativos dos professores dizem respeito, na maioria dos casos, à aplicação de provas bimestrais, centradas na aprovação ou reprovação dos discentes. Tais resultados nos apontam para a seguinte conclusão: é necessário pensar em maneiras de levar o docente em exercício a rever sua prática de ensino e de avaliação para que este tenha conhecimento da implantação de estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de uma avaliação escolar que seja verdadeiramente formativa.

**Palavras-chave:** Avaliação, Ensino, Aprendizagem, Escola, Práticas.

## INTRODUÇÃO

As discussões sobre avaliação no contexto escolar não é algo novo, mas vem provocando, cada vez mais, reflexões e discussões de caráter teórico e metodológico. Conforme (HOFFMANN, 2003, p. 24), “o tema avaliação configura-se gradativamente mais problemático na educação na medida em que se amplia a contradição entre o discurso e a prática dos educadores [...]”. Isto porque os estudos recentes questionam as formas tradicionais de avaliar, apontando para o estabelecimento de práticas que visem à implantação de uma avaliação formativa. A noção de avaliação está relacionada a uma apreciação de algo, ou seja, a atribuição de um juízo de valor, no caso da avaliação escolar diz respeito à apreciação do processo de construção do conhecimento do discente, bem como das práticas de ensino realizadas pelo docente.

Nesse sentido, este artigo tem o propósito de analisar concepções e práticas de avaliação da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo em uma escola da rede pública da cidade de Fagundes/PB, tendo em vista a necessidade de se refletir acerca das práticas realizadas na referida escola, no intuito de entendê-las como um processo que promove a construção de conhecimentos e que contribui para o melhoramento tanto da aprendizagem, quanto do ensino. Para tanto, objetivou-se investigar a relação entre as concepções de ensino, aprendizagem e avaliação; identificar os tipos de avaliação e os instrumentos utilizados no processo avaliativo; e por fim, verificar se os professores tiveram contato com as teorias de avaliação ao longo de sua formação.

Logo, o presente trabalho surge da necessidade de se estudar as concepções de avaliação e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, sua relevância se justifica na medida em que possibilita uma reflexão sobre as práticas avaliativas, no intuito de entendê-las como um processo que promove a construção de conhecimentos, contribuindo para o melhoramento tanto da aprendizagem, quanto do ensino. Dessa forma, realizou-se, assim, uma pesquisa bibliográfica para construirmos o embasamento teórico acerca do tema, a aplicação de questionários na escola escolhida para a coleta de dados, e a análise das respostas dadas pelos professores, cujos dados foram interpretados por meio da abordagem qualitativa.

## METODOLOGIA

No tocante à metodologia, a pesquisa tem como base, inicialmente, o estudo de teóricos que abordam a temática. Assim, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista que “a pesquisa bibliográfica é aquela que se efetiva, tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de material gráfico, sonoro ou informatizado” (PRESTES, 2003, p. 26). O uso desse procedimento se justifica pelo fato de que foram utilizados materiais escritos, como: livros, revistas e artigos científicos, que contribuiriam como mecanismo para a aquisição de conhecimentos para o desenvolvimento deste trabalho.

Contudo, ao abordarmos um tema tão emblemático como a prática da avaliação na sala de aula, a pesquisa não pode se deter apenas em teorias. Há, portanto, a necessidade de analisar como essa prática vem se concretizando no espaço escolar.

Nesse sentido, elaboramos e aplicamos questionários direcionados aos professores em geral e um direcionado a Coordenadora Pedagógica. Partindo do pressuposto de que vivemos em uma sociedade em que a tecnologia digital faz parte do cotidiano das pessoas, optamos por fazer o envio dos questionários para os professores e coordenadora pedagógica de forma virtual, via grupo de Whatsapp, de modo que toda a equipe pudesse ter acesso com mais rapidez, facilidade e dentro do tempo que tivessem condições de responder.

No grupo do whatsapp, estão os vinte e três docentes da equipe, no entanto, apenas onze responderam aos questionários. Além desses onze professores, a coordenadora pedagógica também participou da pesquisa. O questionário direcionado à coordenadora era composto por seis perguntas, já o questionário para os professores possuía oito questões, em ambos os casos se tratava de questões discursivas, como pode ser observado, abaixo:

### Questionário direcionado ao coordenador pedagógico:

Formação Acadêmica: Tempo de atuação em sala de aula:
1. Para você, o que é ensinar e o que é aprender?
2. Para você, o que é avaliar?
3. Como são organizadas as avaliações na escola?
4. Todos os professores avaliam da mesma forma? O que você acha disso?

5. Para que serve a avaliação?

6. Em algum momento de sua formação acadêmica, você teve contato com teorias de avaliação? Em caso afirmativo, quais foram?

### Questionário direcionado aos professores

Formação Acadêmica: Tempo de atuação em sala de aula:
1. Para você, o que é ensinar e o que é aprender?
2. Para você, o que é avaliar?
3. Como ocorrem as avaliações na escola?
4. Como você organiza suas avaliações?
5. Como você faz as avaliações dos alunos? Explique.
6. Você faz a mesma avaliação em todas as turmas?
7. Para que serve a avaliação?
8. Em algum momento de sua formação acadêmica, você teve contato com teorias de avaliação? Em caso afirmativo, quais foram?

Nesse sentido, a aplicação de questionários contribui para que possamos ter um contato direto com as concepções e os tipos de avaliação que os professores lançam mão em sala de aula, uma vez que “o questionário consiste num conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa.” (CHIZZOTTI, 1998, p. 55, apud CAMARGO, 2010, p. 72). Logo, esse instrumento possibilita um aprofundamento na análise de dados através do registro de informações precisas. A presente pesquisa está pautada em uma abordagem de natureza qualitativa, que como afirma Minayo (1999, p. 21):

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Correspondente a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

A partir dessa abordagem qualitativa, serão analisadas as respostas dadas pelos professores nos questionários, com vistas não para a quantidade, mas para identificação das concepções que se sobressaem nas respostas dos discentes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O ato de avaliar está presente em diversas instâncias da nossa vida, em se tratando do espaço escolar isso se torna ainda mais evidente. Segundo (LUCKESI, 2018, p. 23) “o ato de avaliar, como qualquer outra prática investigativa, tem por objetivo exclusivamente revelar algo a respeito da realidade”. Assim, podemos dizer que a avaliação é inerente ao ser humano, tendo em vista que as suas ações são perpassadas por processos avaliativos para conhecer uma dada realidade. Nessa perspectiva:

Quando falamos em avaliação, certamente não estamos atribuindo ao termo o mesmo significado porque não há um só tipo de avaliação. A avaliação é uma constante em nossa vida. Nas interações cotidianas, em casa em nossa trajetória profissional, ou em nossas atividades de lazer, a avaliação sempre se faz presente e inclui um julgamento de valor sobre nós mesmos e sobre o que estamos fazendo e também sobre o resultado de nossos trabalhos (SAUL *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 26).

Nesse viés, a avaliação pode ser considerada essencial para o desenvolvimento humano e no contexto escolar está diretamente relacionada com o processo de ensino e aprendizagem. Haja vista a diversidade de aplicabilidade, o conceito de avaliação abarca diferentes concepções a depender daquilo que se pretende avaliar e do objetivo que se pretende alcançar. Dessa maneira, o que se pode perceber é que a prática de avaliar envolve muitos desafios, uma vez que exige critérios claros e bem estabelecidos para quem avalia e para quem é avaliado.

Nesse cenário, surge a necessidade de conhecer as concepções de avaliação, para que a partir disso se possa avaliar com o intuito de contribuir para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que “na escola, deve-se pôr a avaliação a serviço das aprendizagens o máximo possível” (HADJI, 2001, p.15).

Conforme (ANDRÉ e PASSOS, 2002, p. 177), as formas de avaliação a serem utilizadas na escola devem estar relacionadas aos objetivos que a instituição se presta:

Antes de definir como vai ser feita a avaliação – quais as atividades e instrumentos que vou utilizar -, é preciso definir o que se

almeja com a educação escolar ou quais os objetivos da escola para um determinado grupo de alunos.

Sendo assim, é de suma importância o pré estabelecimento de objetivos na instituição escolar de modo que possam direcionar o trabalho do professor em sala de aula. Consoante a isso, Luckesi (2011) salienta que

Na prática escolar, nosso objetivo é que nossos educandos aprendam, e por aprender, se desenvolvam. A avaliação da aprendizagem está a serviço desse projeto de ação e configura – se como um ato de investigar a qualidade da aprendizagem dos educandos, a fim de diagnosticar impasses e conseqüentemente, se necessário, propor soluções que viabilizem os resultados satisfatórios desejados (LUCKESI, 2011, p. 175).

Assim, o referido autor corrobora com a percepção de que a avaliação vai além de um instrumento a serviço da aprovação ou reprovação dos educandos, uma vez que ela deve estar a serviço do processo de ensino e aprendizagem com a finalidade de promover o desenvolvimento dos discentes.

Entretanto, tradicionalmente, a avaliação tem sido considerada com um fim em si mesma, cujo objetivo se resume em meramente classificar o aluno por meio de uma verificação do conhecimento. Segundo (LUCKESI, 2006, p. 18) “o nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem.” Nesse sentido, a avaliação em sala de aula baseada na pedagogia do exame direciona as atividades docentes para o treinamento dos estudantes para a resolução de questões de exames nacionais e vestibulares.

Contudo, (ANDRÉ e PASSOS, 2002, p. 178) salientam que: “Se o que a escola pretende é desenvolver sujeitos autônomos, críticos, criativos que aprendam a raciocinar, discutir, argumentar, examinar criticamente os dados disponíveis, justificar suas escolhas, então é isso que se deve avaliar.” Assim, é preciso ter em mente que a educação atual deve ir muito além da preparação do estudante para exames, pois é também papel da escola o formar para a vida, na atuação social, enquanto cidadão crítico consciente de seu papel, e conhecedor de seus direitos e deveres.

A avaliação deve ser planejada para que haja esse desenvolvimento do aluno que o exame isolado de práticas sociais não consegue alcançar. “Há anos que na literatura se vem reconhecendo a necessidade de mudar e de melhorar

as práticas de avaliação das aprendizagens dos alunos, claramente defasadas das exigências curriculares e sociais com que os sistemas educativos estão confrontados.” (FERNANDES, 2009, p. 29).

Todavia, apesar de terem surgido inúmeros estudos acerca da avaliação escolar e de se ter percebido a necessidade de mudança “continuam a predominar práticas de avaliação que, no essencial, visam à classificação e à certificação, em detrimento de práticas que também tenham em conta a necessidade de melhorar e de compreender o que se tem a aprender.” (FERNANDES, 2009, p. 29).

Logo, a problemática da avaliação se insere nas práticas escolares e não nas perspectivas teóricas. Ainda segundo Fernandes (2009), os sistemas educacionais se organizam com base em culturas de avaliação diferentes. Sendo assim, há os sistemas educacionais que se desenvolveram em uma cultura que coloca a avaliação a serviço da aprendizagem, tendo como base a avaliação formativa que visar melhorar o processo de ensino/aprendizagem, logo, “é formativa toda avaliação que auxilia o aluno a aprender e a se desenvolver, ou seja, que colabora para a regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (PERRENOUD *apud* HAJI, 2001, p. 20).

Por outro lado, encontra-se os sistemas educacionais em que a avaliação está direcionada apenas para a classificação e certificação dos alunos, tendo como base, quase que exclusiva, a avaliação somativa em que se centra o equívoco de que há alunos que aprendem e alunos que não conseguem aprender. Não obstante, tem-se os sistemas escolares que buscam articular a avaliação somativa com a avaliação formativa.

Contudo, é válido salientar que a avaliação formativa não é casual nem desconexa, e possibilita o acompanhamento da evolução do aluno em diferentes fases do processo de ensino/aprendizagem.

A avaliação deve levar em consideração a realidade em que se encontram os discentes haja vista que nem todos os alunos possuem as mesmas condições de vida, as mesmas experiências, os mesmos conhecimentos. Ora, avaliar os educandos de maneira igualitária é deixar de tê-los como sujeitos únicos, é não o encarar como um ser que chega à escola impregnado de conhecimentos que tiveram origem em sua experiência cotidiana. Seguindo esta linha de pensamento, (ANDRÉ e PASSOS, 2002, p. 178) esclarecem:

Ela terá de levar em conta a realidade dos sujeitos envolvidos na ação pedagógica. Considerar, por um lado, que cada grupo

é formado por indivíduos com histórias pessoais, sociais, familiares, culturais, educacionais muito variadas. Para contemplar essa diversidade, será preciso desenvolver atividades e instrumentos variados, em momentos diferentes e em situações muito variadas.

Nessa perspectiva, Bourdieu e San-Martin (2010), no texto *As categorias do juízo professoral*, demonstram que a vida extraescolar do aluno tem peso determinante no julgamento realizado pelos docentes, ou seja, a forma de avaliar utilizada pelas escolas reproduz as diferenças sociais dos estudantes e, ao avaliar, o professor, na maioria das vezes, está ratificando essas desigualdades.

A partir de uma pesquisa realizada na França, em 1975, os autores observaram que a adjetivação utilizada na classificação das estudantes variava conforme sua classe social, sendo os adjetivos qualificativos favoráveis atribuídos às estudantes provenientes de classe social mais elevada. Enquanto aquelas que pertenciam à classe mais baixa recebem apreciações com termos mais severos e grosseiros.

Os qualificativos mais favoráveis aparecem com uma frequência cada vez maior na medida em que a origem social das alunas é mais elevada. Observa-se também que as notas médias se elevam à medida que se sobe na hierarquia social; portanto, à medida que cresce a frequência dos julgamentos elogiosos (BOURDIEU, 2010, p. 191).

Podemos inferir, a partir da teoria sociológica de Bourdieu, que o nosso sistema de avaliação não considera apenas a capacidade intelectual dos educandos, mas também características sociais e culturais, privilegiando os estudantes provenientes das classes sociais mais abastadas, que, na maioria das vezes, possuem uma bagagem cultural maior que os estudantes das classes menos favorecidas economicamente.

Bourdieu e San-Martin (2010) também explicitam que não há um conjunto de critérios claros no julgamento professoral. Os professores partem dos resultados obtidos não apenas em provas e atividades realizadas pelo estudante, mas também na pessoa física do estudante.

O julgamento professoral apoia-se de fato sobre todo um conjunto de critérios difusos, jamais explicitados, padronizados ou sistematizados, que lhe são oferecidos pelos trabalhos e exercícios escolares ou pela pessoa física de seu autor (BOURDIEU, 2010, p. 192).

Os modos de avaliar de cada professor estão enraizados em práticas escolares vivenciadas por eles enquanto estudantes. Logo, é preciso redimensionar a abordagem acerca do tema avaliação, e observá-la dentro do cenário atual da educação, em que se espera que a escola seja capaz de formar cidadãos críticos. Pensando dessa forma, a avaliação tem o propósito de auxiliar o professor e o aluno, mostrando as estratégias e metodologias que deram certo e as que deram errado, assim, o docente poderá modificar seus métodos a fim de melhorar a aprendizagem dos discentes.

Com efeito, (ANDRÉ e PASSOS, 2002, p. 178) ressaltam:

Terá de ser, por um lado, uma avaliação voltada para a obtenção de resultados positivos, valorizando o êxito, corrigindo as falhas, acentuando as conquistas, reforçando os acertos. E por outro, terá de ser uma avaliação que ajude professor e aluno a identificar o que funcionou bem e o que é necessário melhorar, quais os principais ganhos e as maiores dificuldades e o que é preciso fazer para superar as falhas e manter os ganhos.

Os estudos sobre avaliação baseados no enfoque psicopedagógico mostram que “a avaliação assume uma característica dinâmica no processo educativo: por um lado, é impulsionadora da aprendizagem do aluno e, por outro, é promotora da melhora do ensino” (ANDRÉ e PASSOS, 2002, p. 182).

Sendo assim, entender essa característica dinâmica da avaliação implica em uma adequação constante de práticas de ensino e de avaliação, que surgirão a partir dos resultados obtidos dos processos de avaliação. Implica também em uma revisão e reorganização do ensino, provocando assim, um processo contínuo de autoavaliação docente, tendo em vista que toda a atividade avaliativa em sala de aula é direcionada pelo professor e proposta por ele próprio, “ou seja, mesmo quando estão apoiados em instrumentos objetivos como testes, provas ou escalas de avaliação, eles passam por um processo de filtragem do professor” (SACRISTÁN *apud* ANDRÉ e PASSOS, 2002, p. 185). Nesse sentido, as avaliações são norteadas pela percepção do professor e por aquilo que ele julga certo ou errado acerca dos conhecimentos dos alunos.

## A AVALIAÇÃO NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação escolar deve ser condizente com as práticas de ensino presentes nas instituições escolares e não deve se limitar apenas ao aluno. Nesse sentido, (ANDRÉ e PASSOS, 2002, p. 179) ressaltam:

A avaliação não pode, pois, se limitar a uma apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Ela deve levar a uma revisão dos conteúdos selecionados, do método utilizado, das atividades realizadas, das relações estabelecidas em sala de aula, ou seja, a uma revisão do ensino, pois não existe melhor critério para avaliar a eficácia do ensino do que a aprendizagem dos alunos.

Assim, a avaliação se configura como um momento de reflexão sobre as diferentes práticas escolares, que envolve o aluno, o professor e demais integrantes da instituição escolar, com o objetivo primordial de rever tais práticas e melhorar não só a aprendizagem do aluno, mas também modificar os métodos de ensino que não deram certo.

Para (ESTEBAN, 2004, p. 07) “[...] é importante continuar discutindo avaliação como parte de um processo mais amplo de discussão do fracasso escolar, dos mecanismos que o constituem e possibilidades de reversão desse quadro com a construção do sucesso escolar de todas as crianças.”

Conforme pode ser observado na fala da Coordenadora Pedagógica (doravante CP), que é formada em geografia e atua em sala de aula há dois anos e cinco meses:

*CP: A prática de ensinar consiste em estimular, por meio do uso de estratégias metodológicas ativas, a aprendizagem do aluno, garantindo que ele domine as competências e habilidades necessárias de maneira humana e protagonista. O aprender, para mim, consiste em assimilar aquilo que foi transmitido, em que o aluno consegue aplicar o conhecimento de maneira plenamente consciente e autônoma.*

Assim, para essa professora, ensinar não consiste apenas na transmissão de conhecimentos, mas em incentivar a aprendizagem, através do uso de metodologias ativas, objetivando o domínio de habilidades e competências de forma autônoma pelos estudantes. Já aprender, está relacionado a capacidade do estudante de absorver e aplicar o conhecimento adquirido.

A avaliação da aprendizagem, segundo Demo (2012), é um procedimento crucial na busca pela garantia de acesso ao conhecimento pelo aluno, apesar de, por vezes, ser mal utilizada no contexto escolar. O autor propõe uma avaliação que ocorra de forma processual, com o objetivo de torná-la dinâmica.

Dentre os onze professores que participaram da pesquisa, quatro demonstraram entender que ensinar está relacionado a transmissão de conhecimentos e aprender com a capacidade de reter informações. Assim, assume-se uma postura tradicionalista que tem o professor como mero transmissor de conhecimentos que os alunos devem captar. Apresentamos a seguir breves episódios das respostas aos questionários que evidenciam tal afirmação:

*Professor 5- Ensinar é repassar conhecimentos e experiências. Aprender é saber absolver esses conhecimentos e experiências da melhor forma e assim transformar a sua realidade.*

*Professor 6- É um processo recíproco, à medida que ensinamos transmitimos conhecimento também aprendemos com nossos alunos, é uma via de mão dupla. Professor 7- Ensinar é compartilhar conhecimento e aprender é reter e construir conhecimento.*

*Professor 8 - Ensinar: capacidade de transmitir um determinado conhecimento, explicado de forma clara e compreensível. Aprender: ser capaz de compreender e saber replicar o que estudou.*

Outros cinco professores demonstraram ter uma concepção mais ampla sobre o significado de ensinar e aprender, observando que os dois estão interligados e que o professor assume um papel de orientador nesse processo. Dentre as respostas destacamos:

*Professor 2 - Em síntese e de forma genérica, pode-se afirmar que ensinar-aprender consiste na condução dialógica de mecanismos para construção do conhecimento sistematizado socialmente, além das competências e habilidades necessárias para o indivíduo possa se desenvolver em sua plenitude.*

*Professor 4- São processos individuais/coletivos indissociáveis. Com atuações mútuas entre os atores professores/estudantes de forma bilateral em um contexto socioeducativo, econômico e cultural determinado.*

*Professor 11 - Ensinar e aprender são mecanismos que funcionam em conjunto para como um processo de formação de indivíduos, de modo que possam ser possível o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.*

Neste contexto, pensando nas concepções de ensinar e aprender, é válido lembramos o que nos diz Luckesi (2015):

[...] Os atos de aprovar ou reprovar, por si, são alheios – externos – à prática educativa. A prática educativa tem a ver com “ensinar e aprender”, desde que a única função digna da atividade escolar é ensinar para que o educando efetivamente aprenda, em qualquer nível de escolaridade. (p.2)

No que concerne ao ato de avaliar, a coordenadora pedagógica assegura que

*CP: Avaliar é o ato de verificar quantitativa e qualitativamente como o processo de ensino e aprendizagem se deu em um determinado período, levando em consideração, se os objetivos inicialmente traçados foram atingidos e quais serão as estratégias posteriores para que todo o processo avaliativo seja finalizado.*

Observamos na fala da CP a concepção de avaliação como um instrumento para o levantamento de informações sobre um processo que tem objetivos pré-definidos, e que possibilita a criação de novas estratégias, caso tais objetivos não sejam atingidos.

Três professores que participaram da pesquisa também associaram a avaliação a um instrumento que permite acompanhar os resultados alcançados e auxiliar na elaboração de novas estratégias, como podemos observar:

*Professor 3: Avaliar é analisar os resultados obtidos, ao mesmo tempo em que se rever/ajusta as ações prévias que levaram aos resultados. Ou seja, dar luz aos avanços na aprendizagem sem deixar de considerar os processos de ensino e de aprendizagem, as potencialidades e necessidades dos agentes envolvidos.*

*Professor 7: Avaliar consiste em um processo por meio do qual o professor pode acompanhar o quanto os objetivos didáticos foram alcançados, com isso, elaborar meios para avançar, revisar ou recompor a aprendizagem, conforme as necessidades do estudante.*

*Professor 10: É promover habilidades que possibilitam ajudar as pessoas a compreenderem melhor os objetivos propostos.*

Outros quatro professores apresentaram respostas que associam o ato de avaliar com a verificação da capacidade dos estudantes de reter informações. Dentre as respostas destacamos:

*Professor 4: Avaliar é uma forma de identificar onde estão as dificuldades do aprendiz em absolver o conteúdo, possibilitando a correção do mesmo.*

*Elas são utilizadas também para avaliar se o aluno apresenta as competências necessárias para o seu conhecimento, habilidades e atitudes.*

*Professor 6: Avaliar é um mecanismo que auxilia a verificação da aprendizagem do aluno, se compreendeu e sabe repassar o conteúdo trabalhado.*

*Professor 9: É medir de diferentes maneiras as capacidades de um indivíduo quanto a um determinado conjunto de requisitos.*

*Professor 11: Verificar a compreensão do estudante, com base nos assuntos trabalhados.*

Esta concepção de avaliação está baseada na “pedagogia do exame”, abordada por Luckesi (2006) em que o discente é levado a memorização de conteúdos que serão cobrados nas provas.

De acordo com a maioria dos professores participantes, as avaliações na escola se organizam em função da aplicação de provas denominadas Avaliação Semanais (AVS) e avaliações somativas que incluem atividades escritas, participação e comportamento dos estudantes. De forma geral observamos que prevalece a avaliação como exame para a verificação da aprendizagem, como está evidenciado na fala da CP: “Como trabalho em uma Escola Cidadã Integral (ECI), temos uma dinâmica de Avaliações Semanais (AVS), que funcionam por meio de um cronograma interno articulado pela escola.”

Quando questionados sobre a forma como cada um organiza suas avaliações, sete professores enfatizaram que, embora haja a predominância do uso de provas, procuram utilizar métodos que visem avaliar o aluno por inteiro, considerando seu desenvolvimento ao longo do processo de aprendizagem, como podemos observar nas respostas que seguem:

*Professor 4: Seguindo o planejamento bimestral, partindo de um exercício diagnóstico, para realização de atividades (individuais e coletivas) ao longo do processo e uma ação avaliativa geral no final do período. Com direito a recuperação/recomposição da aprendizagem.*

*Professor 6: Ela é feita diariamente, seja em partição de forma oral, escrita, questionamentos, observações, ou seja, uma constante.*

*Professor 8: Aplicação de prova e avaliação contínua.*

*Professor 11: Em avaliação diagnóstica, avaliação objetiva e avaliação subjetiva.*

As respostas dos professores condizem com a da CP, que, quando questionada se todos os professores avaliam da mesma forma, apresentou a seguinte resposta: “Não. Acredito que cada professor possua sua forma e seus critérios

de avaliação, visto que esse processo não se limita apenas a prova propriamente dita. Existem outros aspectos subjetivos que podem ser levados em consideração dentro desse processo.”

Outrossim, quando questionados sobre a forma como fazem a avaliação dos alunos, prevaleceu nas respostas dos professores o uso de provas, dos 11 professores participantes 5 se referiram de maneira explícita a este instrumento. No caso do professor 6, ficou implícito que se trata de prova ao afirmar que “mesclo entre questões abertas e fechadas, questões similares às trabalhadas em sala e em questões externas”. Além disso, os professores também fizeram referência à participação e ao interesse dos alunos como partes do processo avaliativo.

É importante destacar as respostas dos professores 3 e 7, as quais nos chamaram atenção por apresentar uma proposta com diferentes instrumentos de avaliação. Como podemos ver a seguir:

*Professor 3: Exercício diagnóstico, atividades contínuas individual (atividades de fixação do conteúdo, pesquisas, listas de exercícios com questões objetivas e produções textuais); ações produtivas coletivas (trabalho em grupo, círculos de discussões/debates e produções virtuais para redes sociais) e avaliação geral individual (prova com questões objetivas e subjetivas).*

*Professor 7: De forma formativa, somativa e processual, considerando os objetivos previamente estabelecidos, assim, temos exercício no livro didático, valendo visto, atividade impressa de pesquisa em dupla e também individual, além da prova, da participação em sala, das contribuições durante a interação.*

Em relação à pergunta: Você faz a mesma avaliação em todas as turmas? Obtivemos nove respostas afirmativas, alguns fizeram ressalvas, destacando que fazem ajustes e modificações conforme a necessidade e peculiaridade de cada turma. Um dos professores explicou com detalhes como realiza a avaliação, vejamos:

*Professor 3: A avaliação geral (prova) e as listas de exercícios com questões objetivas, sim. Já os exercícios contínuos e as ações coletivas, faço modificações e/ou elaboro outra atividade de acordo com o nível de aprendizagem e o contexto socioeducativo da turma, se necessário. Por exemplo, no 1º Período do ano letivo de 2024, eu elaborei três propostas diferentes de atividades em grupo para três turmas da 3ª Série do Ensino Médio. Na turma “A”, uma pesquisa e análise de textos jornalísticos, diferenciando fatos de opiniões sobre as questões dos refugiados interna-*

*cionais. Para turma “B”, elaboração de materiais informativos digitais para serem divulgados nas redes sociais sobre os tipos de migrações ao longo da história da humanidade. E para turma “C”, pesquisa sobre os aspectos culturais da nação brasileira advindos de povos imigrantes.*

Podemos dizer que, de acordo com a resposta dada, a prática desse professor dialoga com as ideias de Depresbiteris e Tavares. As referidas autoras salientam que:

É igualmente importante considerar que a avaliação tem necessariamente certo grau de subjetividade. Para equilibrar esse fator, seria interessante que o julgamento final sobre o educando fosse emitido baseado em múltiplas situações, diferentes avaliadores e múltiplos instrumentos de avaliação (DEPRESBITERIS e TAVARES, 2009, p.57).

Apenas dois professores responderam que não, ou seja, utilizam avaliações diferentes em cada turma.

No que diz respeito à finalidade da avaliação foram observadas diferentes percepções, organizamos duas listas com os verbos que perfazem as respostas dos professores. Na primeira lista temos os verbos ligados ao ato de avaliar como verificação, vejamos: averiguar, mensurar, diagnosticar, medir, sondar, constar, selecionar. Na segunda lista, agrupamos os verbos que dá um sentido de elemento direcionador para a avaliação, como podemos observar a seguir: direcionar, nortear, ajudar.

Em especial, duas respostas se sobressaíram, a saber: a resposta do professor 2 que afirmou que a avaliação serve “apenas para constar uma nota”. Nesse sentido, nos remete as palavras de (HOFFMANN, 2003, p. 18), “[...] O professor cumpre penosamente uma exigência burocrática, e o aluno, por sua vez sofre o processo avaliativo [...]”. Já a outra resposta que nos chamou atenção foi a do professor 3 que trouxe uma reflexão em torno da questão, conforme podemos ver:

*Professor 3: Funciona como um parâmetro para o educador planejar suas ações e intenções em relação aos educandos. Bem como, para averiguar o progresso ou não dos estudantes frente as habilidades e competências de cada etapa educacional. Sabendo que a avaliação, por si só, não determina se o trabalho docente e/ou discente foi desempenhado com sucesso ou fracasso, pois os processos de ensinar aprender partem de decisões individuais dos envolvidos, em que um interfere na atuação do outro. Influenciam, assim, os resultados.*

Logo, nessa resposta notamos que o professor enxerga a avaliação como um momento em que se avalia não só a aprendizagem, mas também o ensino, além disso, coloca em destaque a questão da responsabilidade dos sujeitos presentes no ato avaliativo.

Na visão da CP, a avaliação:

*Serve para verificar como se deu o processo de ensino e aprendizagem em um dado perdido, levando em consideração, os aspectos quantitativos e qualitativos, para que se tracem estratégias de ampliação e recomposição daquilo que foi aprendido e do que não foi atingido, respectivamente.*

No tocante à questão “Em algum momento da sua formação acadêmica, você teve contato com teorias de avaliação? Em caso afirmativo quais foram?” Sete professores responderam que sim, mas fizeram ressalvas: não lembrar quais teorias estudou, só estudou na especialização. O professor 2 especificou que estudou sobre avaliação formativa, somativa e classificatória. O professor 4 destacou que estudou “Sobretudo na Especialização em Educação”. E especificou algumas teorias e teóricos: “Tradicional, Somativa, Diagnóstica, em caráter cotidiano entre outras. A partir de leituras e discussões com base em textos de Libâneo, Castro Giovanni, Luckesi e Jussara Hoffman”.

Três professores afirmaram não lembrar de ter estudado e um pontuou que não estudou. O professor 6 afirmou que “as principais foram: formativa, somativa, diagnóstica e normativa”. O professor 11: Sim. Construtivismo, cognitivismo, positivismo e aprendizagem por assimilação e por comportamento e aprendizagem sociocultural. As respostas dos professores corroboram com a seguinte constatação:

[...] os conteúdos dos cursos de licenciatura, ou não incluem o estudo das correntes pedagógicas, ou giram em torno de teorias de aprendizagem e ensino que quase nunca têm correspondência com as situações concretas de sala de aula, não ajudando os professores a formar um quadro de referência para orientar sua prática (LIBÂNEO, 2006, p. 19).

Já a CP afirma que estudou no “componente ‘Psicologia da Educação’. Nela, tive contato com as teorias Construtivista, Behaviorista, Humanista e Cognitivista.” Dessa maneira, em relação ao contato com teorias sobre avaliação, percebe-se uma certa imprecisão sobre o fato de terem estudado, nota-se que apenas alguns professores têm mais propriedade para falar sobre o tema,

mencionando os tipos de avaliação e teóricos, como Luckesi, Libâneo e Jussara Hoffmann.

Portanto, a análise e reflexão realizada neste trabalho revela certa fragilidade no que diz respeito à abordagem das teorias de avaliação ao longo da formação de professores, logo, a de se pensar que isto se reverbera em suas práticas de sala de aula, marcadas, por vezes, pela dificuldade de avaliar.

Assim, fica evidente a necessidade de uma abordagem mais densa sobre o tema de modo que os cursos de formação de professores contemplem de fato a prática de avaliar no contexto escolar, sem focar apenas na avaliação como mecanismo de aprovação ou reprovação. Com efeito, uma apropriação mais adequada do que é avaliar pode possibilitar a realização de uma avaliação mais significativa em que o docente analisa sua prática de ensino e o discente também passa a fazer parte do processo entendendo os objetivos que se pretende alcançar e os caminhos que serão percorridos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da abordagem realizada neste trabalho, infere-se que o processo de avaliação não é unilateral ou monológico, mas dialógico. Nesse sentido, deve ser realizada levando em consideração aquele que ensina, aquele que aprende e a relação estabelecida no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a avaliação não está direcionada apenas ao aluno, considerando apenas sua aprendizagem, mas relaciona-se também ao ensino e as práticas de sala de aula vivenciadas pelo professor, e num sentido mais amplo deve estar relacionada com a organização do trabalho da escola como um todo. Logo, avaliar a aprendizagem implica avaliar, também, o ensino oferecido pelas instituições escolares.

De acordo com as análises dos questionários, constata-se que existem pontos de convergências e divergências nas respostas dos professores. Evidencia-se que as práticas de avaliação estão intrinsecamente relacionadas com o que os professores entendem por ensinar e aprender.

Sendo assim, os professores que têm uma concepção de ensino e aprendizagem mais tradicional tendem a avaliar, na maioria das vezes, através de provas escritas, baseando-se em uma concepção de educação em que o processo ensino e aprendizagem é visto como limitado à transmissão e absorção de conteúdo.

Por conseguinte, se evidencia também que a concepção de avaliação predominante na escola é a do exame e que os métodos avaliativos, colocados de maneira bem clara nos questionários, diz respeito apenas à aplicação de provas bimestrais, tendo recorrência também na fala dos professores a avaliação contínua, no entanto, nenhum dos sujeitos explicita de que maneira acontece essa avaliação. Logo, é necessário pensar em maneiras de levar o docente em exercício a rever sua prática de ensino e de avaliação para que este tenha conhecimento da implantação de estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de uma avaliação escolar que verdadeiramente formativa.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A.; PASSOS, Laurizete, F.; Avaliação escolar: desafios e perspectivas. In.: CASTRO, A. D. & CARVALHO, Ana M<sup>a</sup> Pessoa de (org). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira Learning Thomson, 2002.

BOURDIEU, Pierre; SAINT-MARTIN, Monique de. **As categorias do juízo professoral**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de educação. Tradução de Vera S. V. Falsetti e José Carlos Garcia Durand. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 187-216.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3<sup>a</sup> ed. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2001.

CAMARGO; Wanessa Fedrigo. Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental. Monografia, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/wanessa%20fedrigo.pdf>> Último acesso: 21/03/2016.

DEMO, Pedro. **Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação** – I Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012.

DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marinalva Rossi. **Diversificar é preciso**: instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: editora Senac São Paulo, 2009.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação no cotidiano escolar**. In ESTEBAN, Maria Teresa (org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004. FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: UNESP, 2009.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação, mito ou desafio: uma visão construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação em Educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 2011, São Paulo.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, E. D. **Formação de professores em avaliação da aprendizagem: o processo de formação inicial em debate**. São Paulo, 2007.